

Corpo do jornal.....	40 rs.
Secção de annuncios.....	30 "
Repetição.....	20 "
Corresp. franca de porte á Redacção	

# O TIROCINIO

Trimestre 300 rs. com estampilhas 340
Semestre 600 " " 680
Anno 1200 " " 1360
Avulso 40 réis

## PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—JOSÉ BERNARDO DA SILVA

BARCELLOS 24

### UMA EXCURSÃO AO SOAJO

(Continuado do n.º 41)

XIII. CONTOS GALLEGOS

(A designação *contos gallegos* é popular em Soajo para caracterisar a certa classe de contos a que pertence este que um soajeiro me dictou :)

Era uma vez uma gallega, estava casada e fallava c'um estudante (i. é, tinha amores com elle) o diz ella ao home : «Ay, home, queria-che pedir um fabor, alem aos que me tens feito : que me deixasses cá vir a minha comadrinha Marquinhas dos Célos». Diz elle : «Ai, mugher, que me pedirás, que che eu num farei. . . . Pois veiu a comadre (que era o estudante) e passou lá a noite em abraços e bódas. Depois tornou-lhe ella : «Ai, home, queria-che pedir outro fabor, alem dos que me tens feito». Diz elle : «Ai, mugher, que me deixasses dormir co'a minha comadrinha Marquinhas dos Célos». O home deixou, e ficou ao borralho a compor um jugo, e foi-se á cama onde estava a mulher, e põe-se elle : «Ai, Jazus, mira que co. . . tamanhos, ai que vou matar a minha mugher co'a roca de fiar». E o home ao outro dia foi para um campo, e chega lá a mulher e diz elle : «Arre, hoi, que te parto a arma (alma) que te leva mil Diabos!». E diz a mulher : Ai, apartarás, malvado, que assim fez a mão da minha comadrinha Marquinhas de Célos, que te deu um pontapé nas réins, e atirou-lo co'os riles (rins) ao c. . . .—E acabou-se a historia.

XIII. ETYMOLOGIAS POPULARES

1. A terra de *Lindoza* chama-se assim porque

### FOLHETIM

ALEXANDRE DUMAS

### UM DUELLO EM VIAGEM

(TRADUÇÃO)

(Conclusão do n.º 40)

Foi ter com Jollivet e disse-lhe :

—Saiba que se batte á pistola.

—Optimo.

—Sir Robert tem o direito de escolher as suas armas.

—E-me indifferente.

—Comtudo, pertence-nos regular o combate.

—Ah ! n'esse caso vamo-nos rir, disse Jollivet, levantando-se.

Quero, note bem, posso dizer *quero* por que tenho a sua palavra—quero que caminhemos um para o outro com uma pistola em cada mão, e que atiremos á vontade.

—Mas, meu bom amigo. . .

—Eis as minhas condições: não accetto outras.

Nada podia dizer, pois estava ligado pela minha promessa.

Transmitti o resultado da minha missão ás testemunhas de sir Robert, as quaes foram ter com este; e, depois de trocadas algumas palavras, um d'elles voltou a participar-nos que sir Robert estava d'accordo.

Saudamo-nos reciprocamente, e eu fui ao barco para trazer as pistolas. . .

Começava a carregal-as quando Jollivet me pegou no braço.

—O seu amigo que se encarregue d'esse trabalho, disse-me elle; preciso dizer-lhe duas palavras.

Afastamo-nos, portanto.

—Não tenho ninguem no mundo, e se for morto

em tempos houve lá um homem muito bonito a quem chamavão *linda*; mas como elle era homem, mudaram-lhe o nome para *lindoza*. (Soajo)

2. Quando se formou o lugar da *Gavieira*, era uma *branda* (pasto para gados), e veum (24) para alli um individuo de Valladares, da freguezia de Gave, ao qual os outros começaram a chamar *gavieiro*. D'aqui o nome da terra. (Soajo)

XV. NO PRINCÍPIO DO MUNDO.

No principio do mundo fallavão todas as cousas, e tinham nomes com que se chamavão umas ás outras : d'aqui o dizermos ainda *uma pedra, um cavallo*, etc. Eram estes os nomes das cousas quando fallavão. (Soajo).

Porto, Outubro de 1882.

J. Leite de Vasconcellos.

### COFRE NATURAL

(EXCERPTO)

Eu perguntei á minha namorada onde é que as minhas cartas escondia ; se ella era tanto e tanto vigiada. . .

Deu-me o céu n'um sorriso d'allegria !

(24) monosyllabo : *veu* (veiu).

ninguem me chorará, a não ser uma pobre rapariga, que me adora.

—Escreveu-lhe ?

—Sim, aqui está uma carta.

Se eu morrer, faça-a chegar ao seu destino ; se for ferido, e não possa ser transportado a Lucerne, o meu amigo dirige-se ahi e manda-a ter commigo.

—E' ahi que ella, móra ?

—E' Catharina, a filha do nosso estalajadeiro. Prometti-lhe casamento, pobre rapariga !. . .

—Comprende ?

—Muito bem : tudo se arranjará como deseja.

—Obrigado. Vaines, pois. Estão promptos, amosinhos ?

Foi ter com os nossos adversarios, que nos esperavam.

—Creio que sim, respondi-lhe.

—Um aperto de mão.

—Sangue-frio.

—Fique tranquillo.

N'este momento aproximou-se de nós o allemão com as pistolas carregadas : conduzimos Alcides Jollivet á extremidade da ilha, e depois, vendo que as testemunhas de sir Robert se tinham já afastado d'elle, viamo-nos collocar defronte d'ellas, deixando os dois combatentes a cincoenta passos de distancia. Foi então que tendo-nos consultado para saber se se podia dar o signal, e vendo que cousa alguma se oppunha a isso, demos as tres palmadas do estylo, e á terceira começaram a avançar os adversarios.

—E' decerto uma das mais dolorosas sensações, que se podem experimentar, ver dois homens, cheios de vida e de saude, e que poderiam viver ainda largos annos, avançarem um para o outro, levando a morte em cada mão.

N'essas circumstancias o papel d'actor é—creio-o—menos penoso que o do espectador ; e estou certo que o coração dos adversarios, que, de um momento para o ou-

E então olhando a porta do visinho e vendo que ninguem apparecia,

que nos pudesse ver sobre o caminho; fitando-me, corou n'um vão reccio. . . Mas em seguida disse-me baixinho :

«Eu não sei o que sinto quando as leio. . . e para que ninguem mais as possua occultei-as aqui. . .» E abriu-me o seio !

Não é mais doce a palidez da lua !. . .

ANTONIO FOGAÇA.

### LUZ!

No céu nem uma estrella. O vasto firmamento, Uma abobada negra, onde soluço o vento, Inspira-nos horror, uma afflicção profunda ; Mas, de manso rompendo a limpida alvorada, Risonha, juvenil, esbelta e perfumada, De luz e de alegria a alma dolente inunda.

Data, 9/2/93

BERNARDO DA SILVA

### CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 22 de fevereiro

Ha bastante tempo que não acontece haver em Lisboa, durante o inverno, uns dias tão lindos como os que tem estado esta semana.

O céu d'um azul purissimo, o sol quente, tudo con-

tro podia deixar de bater, estava menos agitado que o nosso.

Os meus olhos estavam fixados n'osso rapaz, que ainda na vespera á noite considerava apenas como um gracioso do máo gosto, e pelo qual me interessava agora como por um amigo.

Alcides tinha os cabellos deitados para traz, o seu rosto perdera a expressão de zombaria, que lhe era habitual, os olhos negros, cuja belleza só então notei, fixara-os altivamente no adversario, e os labios entre-abertos deixavam ver os dentes, violentamente apertados uns contra os outros. O seu modo de andar perdera a vulgaridade : caminhava direito, a cabeça elevada; o perigo dava-lhe uma poesia, que eu não lhe descobrira ainda. A distancia desaparecia para elles : ambos caminhavam com um passo igual, e não estavam a mais de vinte passos um do outro.

O inglez atirou então o seu primeiro tiro. Uma especie de nuvem passou pela frente do seu adversario; mas este continuou a avançar. A quinze passos o inglez atirou o segundo tiro e esperou. Alcides pareceu combatear, mas avançava sempre. A medida que se aproximava, o seu rosto pallido tomava uma expressão terrivel. Por fim, do-teve-se a distancia de uma toesa ; mas temendo não estar bem perto, deu mais um passo ; depois outro ainda. Era difficil de supportar este espectáculo.

—Alcides, exclamei, queres assassinar um homem !

Atra para o ar, com os demonios !

—E' bem facil de aconselhar, disse-nos elle abrindo a sobrecasaca e mostrando-nos o peito ensanguentado. Os senhores não-tem duas balas no ventre.

Depois d'estas palavras, estendeu o braço e queimou á queima-roupa os miolos do inglez.

—Não importa, disse elle então, sentando-se n'um pedaço do obelisco; creio que tenho a minha conta; mas ao menos dei cabo de um d'estes ladrões inglezes que mataram o meu imperador !. . .

Alvi Junior.

vida a passeio, como dirá brevemente, fallando a este respeito, um jornal barato de Lisboa, e ainda mais, convida a fugir d'esta cidade tão mal cheirosa, apesar de ser um pouco mais supportavel no tempo das chuvas.

N'uma das anteriores correspondencias, ha já bastante tempo, referi-me ás construcções de casas para operarios ou familias de poucos haveres. Disse, se não me engano, algumas palavras acerca da má construcção das casas. Pois a semana passada li n'um jornal que em Campo d'Ourique se desmoronaram duas casas, não totalmente, e por casualidade esses predios não estavam habitados, o que foi uma fortuna, porque assim como não houve victimas, podia havel-as. E depois quem era o culpado d'essa desgraça? O dono do predio? Supponho que não porque toda a pessoa, que manda fazer uma obra, não tem obrigação de saber se ella vai bem ou mal construida. Julgo que os culpados são: em primeiro lugar o mestre da obra, porque tinha obrigação de construir o predio solidamente, pois não me parece que o proprietario, ao ajustar a obra, não mandaria fazer a casa com menos solidez do que era para desejar. Porém o principal culpado julgo que deve ser a repartição technica da camara municipal, porque lhe compete, segundo me parece, fiscalisar a boa ou má construcção dos edificios. Desejaríamos dizer mais algumas palavras a este respeito, mas a exiguidade do espaço, de que nos é licito dispor, impede-nos de o fazer.

Foi apresentado na camara dos deputados o projecto para a reforma eleitoral. Foi nomeada uma comissão composta, na sua quasi totalidade, de deputados regeneradores, os quaes acharam o projecto muito bom, porque assim lhes foi imposto. O partido republicano, como se deprehenderá, não fica collocado em boa situação com esta reforma. Mas não importa, porque, mais alto do que todas as reformas possíveis e imaginarias, está a opinião do povo que considera esta nova alteração um palliativo para entreter, por mais alguns annos, a derrocada que fatalmente se hade dar, no que respeita a instituições monarchicas no nosso paiz. Julgamos que a principal base está na união do partido democratico, trabalhando todos do coração para o fim que se deseja conseguir, e teremos em breve, o ideal porque a maior parte dos portuguezes aspiram.

Falla-se em mandar uma esquadra de seis navios fazer um reconhecimento ao Zaire. Julgo isto razoavel, mas podia-se dispensar tanto apparato. Pois os estrangeiros não sabem que Portugal manda fazer os navios ao estrangeiro e que quando no arsenal quer construir um, leva dois annos e meio, como acontece com o brigue Camões? Não sabem lá fora os navios que temos? Era conveniente mandar fazer os navios que se possuísemos, e não os que se ficam, mas saindo aquelles em que se falla, os que ficam são insufficientes para uma defeza por mar, porque n'estas cousas deve sempre julgar-se o peor, e, alem d'isso, posto affiançar que as garnições de todos os que ficam, juntos, não chegariam para tripular um só, convenientemente. Ora um navio por muito forte que seja, sem tripulação, o que pôde fazer? Por isso, acho louvavel a ideia da bandeira portugueza se fazer representar n'aquelle territorio por um ou dois navios, mas tão grande numero é que parece esquisito.

Os nossos governantes são assim: ou tudo, ou nada. No assumpto a que acima me referi são superfluos, com respeito á exposiçáo de Amsterdam, onde não devíamos deixar de ir, ainda que com pouca cousa, o governo declara, que não tem dinheiro!

Alvi Junior.

Porto 23 de fevereiro

Na segunda-feira fizeram greve os trabalhadores da alfandega, em virtude de lhes não serem augmentados os ordenados; armaram-se de pedras e impediam o trabalho dos companheiros que não quizeram annuir á sua resolução.

Foi necessario para os conter em respeito que para alli se dirigisse grande numero de policias e cavallaria da guarda municipal; não obstante os animos ainda ficaram exaltados, sendo no dia seguinte acompanhados pela cavallaria quarenta trabalhadores, que vieram da alfandega d'Aveiro para a d'esta cidade.

Ultimamente, como fosse vencida a sua resolução, apresentaram-se de novo para trabalhar, sendo excluidos apenas os que foram reconhecidos como cabeças do motim.

Vai publicar-se uma unica e luxuosa edição, manuscrita do episodio de D. Ignez de Castro, dos Lusitadas, sendo cada estancia escripta por uma senhora da nossa sociedade. Conterá tambem um prologo manuscrito d'um notavel litterato.

Destina-se o seu producto a um dos estabelecimentos de caridade do Porto.

Duas senhoras, que foram discipulas do fallecido maestro Dubini pretendem levar a effeito no theatro de S. João um beneficio em favor da viuva do seu antigo professor.

A direcção de tão sympathica festa está confiada aos conhecidos professores Soller, José Candido e Franchini.

Na exposiçáo bazar de bellas artes do Palacio de Crystal deram entrada ultimamente novos trabalhos dos srs. Alfredo Xavier Pinheiro, visconde da Triunda, José Marçal Brandão e Arthur Rezende.

Em breve começará a venda dos bilhetes da loteria em favor na sociedade do Palacio de Crystal.

B. L.

CHRONICA DE BRAGA

O raio ou o quer que fosse que destruiu a Imagem do Sameiro, deu origem a que muitos individuos explorem, em beneficio proprio, os sentimentos dos que se commovem e sensibilizam ante a mão que se estende, implorando esmola para a reedificação do monumento.

E nem sempre essa mão é callosa e negra, nem sempre accusa o operario indolente, ás vezes, muitas vezes, calga lava finissima e a voz que nos falla é suave e argentina.

A da Virgem do Sameiro, o sexo formoso vai explorando, em quanto que os corações piedosos vão permanecendo nas sombras da ignorancia, principia da a dissipar pela luz da verdade.

E a proposito do Sameiro:

Como os leitores de certo não ignoram, duas jui-zos se formaram com relação á cauza do desmoronamento da estatua.

Diziam uns que só a dynamite poderia produzir tantos destroços, porque o raio não seria capaz d'arremessar para longe os fragmentos das pedras partidas.

Asseveravam outros qua a dynamite foi perfeitamente estranha a tudo e que unicamente o raio produziu todos aquelles estragos.

Um dos fragmentos da estatua, na ilha mais septentrional do Sheilap, uma grande rocha recebeu uma tão violenta descarga electrica que um dos fragmentos, pezando muitos centenaes de kilogrammas, foi arremessado a uma distancia de 50 metros!

Quem lê *Eclair e tennerre*, de Fonville, encontra coisas ainda mais extraordinarias; portanto na nossa humilde opinião, o raio foi a unica cauza que poz em ruinas a estatua e pedestal da Virgem.

Hontem, porém, a nossa convicção foi abalada, e por fim destruida, com a leitura d'um pamphleto de-vi-do ao talento, até então desconhecido, do sr. Narciso José de Sá.

O livrinho em questão é escripto em 8 paginas e offerrecido pelo sr. Narciso ás Ill.<sup>mas</sup> e Exc.<sup>mas</sup> Familias.

Depois d'um ligeiro esboço do caminho que nos leva ao Sameiro, onde cheiros exalados preduseram uma armoniosa saptisfação pituresca, na phrase correcta e harmoniosa do sr. Sá, o auctor afirma, com uma argumentação de bronze, que a Virgem foi derrubada e destruida por effeito da delamite!

Que o raio, diz elle, abria uma fenda no cham e que, por tanto, e tudo visto e ponderado, e tal e coiza, foi delamite, foi delamite e foi delamite!

Que se lhe perguntarem qual o sitio em que se poderiam colocar a bomba do delamite responderia: que podiam tirar na parte inferior da Memoria uma pequena pedra e lhe entroduzirem a bomba e que depois... bum!

Que o Eterno não prometteria que a mãe de seu filho, fosse destruida pelo seu puder, e que não admira que existam genios que assassinem a mãe de Deus, por que Judas escareote sendo um dos decéipulos de Jezus christo a quem muito amava, e confiou os seus segredos elle o trahiu e ovendeu por trinta dinheiros aos judeos.

Depois diz que elle, o homem que introduziu a bomba na parte inferior da Memoria, tem de soffrer uma morte mais cruel do que a de Judas, e que hade estourar nos ares mais que o tufão do boreas.

E n'uma linguagem de mestre, n'um estylo que surprehende, n'uma orthographia que admira, o sr.

Narciso convence-nos, com as oito paginas do seu trabalho brilhante, de que effectivamente só a delamite poderia cauzar tantos estragos, tántas ruinas.

Resta-nos apenas dizer o nome que o sr. Sá deu ao seu pamphleto e a profissáo do dito sr. Sá.

O livro denomina-se: *O assassinato de N. Senhora da Conceição do Sameiro* e o seu auctor é... é... é professor d'ensino primario!!!

\* \*

O céu continua a esconder a sua cór anilada e nuvens negras e tempestuosas despejam sobre a patria de arcebispos uma chuva torrencial.

E um vento, um vento frio e penetrante, a pôr-nos tremores convulsivos por todo o corpo!  
15 de Fevereiro.

Sousa Ribeiro.

CHRONICA TIROCINAL

EXPEDIENTE

Redimos aos nossos estimaveis assignatarios que se acharem em debito a fineza de enviar-nos o importe de suas assignaturas.

**Procição de Passos**—Pelas 4 horas da tarde, de domingo ultimo, saiu n'esta villa, a procição de Passos, que noticiámos no nosso penultimo numero, percorrendo as ruas do costume. De manhã apresentou-se o tempo carrancudo, enviando-nos algumas bategas d'agua; ao meio dia, porém, melhorou, e foi então que se viram alguns grupos de forasteiros. Esta procição, costuma fazer-se annualmente em Barcellos, como talvez se não faça nas principaes cidades do reino; e se a d'este anno não igualou as anteriores foi isso devido ao mau tempo que da manhã se apresentou, e não porque ao thesoureiro faltasse auctoridade e ardentes desejos, para que ella sobressaísse ás dos annos transitos. O figurado, na sua maioria, ia magnificamente vestido, notando-se sobretudo a figura que representava a Veronica.

Tanto na igreja, como na procição tocou a musica do sr. Cunha que, por mais uma vez conseguiu agradar.

**Neurologia**—Na segunda-feira ultima, falleceu, n'esta villa, o conego da collegiada—sr. Francisco da Silva Lemos, era um character dignissimo e por todos respeitado. Com esta morte perdeu Barcellos um dos seus filhos mais dilectos.

As parentes do illustre finado enviaram a expressáo da nossa condolencia.

Falleceu tambem n'esta villa, no penultimo sabbado, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Euláxia Gomes Alves Rodrigues d'Aguiar, natural de cidade de Braga, e mãe do sr. conego Aguiar, a quem damos os nossos pezames por tão infausto acontecimento.

Falleceu igualmente, na ultima semana, n'esta villa, o sr. João de Faria Saigado, alfaiate.

**Só tres**—Na collegiada d'esta villa ha apenas prechendas tres cadeiras, visto haver fallecido o sr. conego Lemos, conforme deixamos noticiado. Só tres! Não é dos nossos mais sympathicos!

**Varíola**—Esta terrivel febre grassa com muita intensidade na villa da Povoá de Varzim.

**O Christo enforcou-se?!**—No principio da tarde do quarta-feira ultima ouvimos a diversos individuos fazer a pergunta que nos serviu de epigrapho.

Tal pergunta despertou-nos a curiosidade de averiguar o que a ella tinha dado origem.

Dirigindo-nos, pois, á rua Direita d'esta villa, paramos á porta de um tal João, selheiro; conhecido pelo Christo (!) de chumbo onde se achava muita gente. Depois do muito custo conseguimos entrar e, deparando-se-nos um triste espectáculo. Sobre o pavimento achava-se deitado o pobre Christo, livido e inerte, e proximo d'elle, sua mulher, lamentando-se, talvez por se julgar viuva. O caso, segundo alli nos contaram, tinka-se passado da seguinte forma:—o homem, tendo sido ameaçado e reprehendido por haver commettido uma falta,—prohibida pelo 7.<sup>o</sup> mandamento da Lei de Deus—envergonhou-se e metteu-se-lhe na cachimonia dar uma satisficáo ao individuo que o reprehendéra; enforcando-se e pondo em pratica tão sinistra ideia, passou uma corda em volta d'uma das traves da sua loja, e em seguida, deu o fatal laço!

Mas conservando uns restos de amor á vida, teve o bom senso de deixar a corda a uma altura tal que os pés tocassem no chão, e a porta aberta, affim do que qualquer individuo que, por ventura, passasse, cujo momento aguardava, abastasse á realisáo do suicidio; e assim aconteceu, porque acudiu logo o sr. Salvação, regedor substituto em exercicio e o sr. delegado do procurador regio, cortando-lhe aquelle, immediatamente, a corda e deitando-o com todo o cuidado no pavimento!

O Christo, pretendendo ainda illudir os circumstantes, fazendo por se conservar inerte, mas, apparecendo os habéis facultativos Martins Lima e Gregorio da Fonseca, declararam que o homem estava vivo, e precisava apenas d'algumas gottas d'agua sobre o rosto que lhe foram applicadas. Foi efficaz o remedio, porque o suicida

d'ahi a pouco tempo passava de novo sobre as ruas que elle queria abandonar.

Se a lei criminal providenciasse a tal respeito, nós pediriamos a sua applicação para individuos que, como o de que nos occupamos, são uzeiros e vzeiros do praticar simulacros de suicidio, porque ninguem, de certo, nos dirá que taes actos são edificantes. Sentimos que n'aquella lei se dê esta lacuna.

**Projecto para a reforma da lei eleitoral.**—Pelo ministro competente foi apresentada na Camara dos srs. deputados o projecto para a reforma da lei eleitoral.

Diz-se que a respectiva commissão é composta dos seguintes deputados:—excm.<sup>os</sup> srs. Abilio Lobo, Adolpho Pimentel, Moraes Carvalho, Azevedo Castello Branco, Gonçalves Crespo, Fuschini, Fonseca Coutinho, Sanches de Castro, E. Navarro, Gomes Teixeira, Corrêa Arouca, Lourenço Malheiro, L. G. de Freitas, Aralla e Costa e Pinheiro Chagas

Consta-nos que o nosso illustre deputado foi excluido d'esta commissão, por se ter pronunciado contra aquelle projecto; e, a nosso ver, andou o intelligente deputado, acertadamente, pronunciando-se, assim; pois que tal lei não vem remediar os inconvenientes da actual;—é cheia de incoherencias e, até,—anti liberal!

Se ella for votada—o governo é tudo!

**Commissão para as reformas politicas.**—D'esta commissão faz parte o sr. dr. José Novaes, nos seu representante em côrtes. Folgamos muito.

**Correspondência.**—Domingo ultimo esteve n'esta villa, com seu excm.<sup>o</sup> pae, o nosso illustrado correspondente do Porto, com quem tivemos o prazer de passar alguns momentos.

**Hospede.**—Estevo n'esta villa na quinta-feira passada o nosso presado amigo o ex.<sup>mo</sup> sr. commendador Faria Machado, que, conforme noticiamos, reside, actualmente na cidade de Braga.

**Despachos de justiça.**—Foi assignado o despacho que promove para a relação dos Açores o sr. dr. José da Rocha Fradinho, juiz do direito n'esta comarca, e o que transfere para aqui o sr. dr. A. Carneiro Sampaio, juiz na de Braga.

O sr. dr. Rocha Fradinho deixa muitas saudades n'esta villa, porisso que deu provas exuberantes de ser um magistrado de inconscusa honradez e d'um genio laborioso.

**Rectificação.**—Em o nosso ultimo numero na local—«Prevenção»—sahiram com erros typographicos as palavras *humorístico* e *fourrisseur*.

Tambem na poesia—«Laura»—se dou um erro: o primeiro verso deve ler-se—«Como, o frio, cinzel arranca do granito».

**Restabelecimento.**—Acha-se já restabelecido do grave incommodo de que foi acometido na cidade do Porto, o sr. Cezar d'Abreu Gouvêa, mano dos srs. drs. Frederico d'Abreu Gouvêa, secretario do ministro do reino, e José Bernardino d'Abreu Gouvêa, deputado as côrtes por Moimenta da Baira.

Aquelle cavalheiro acha-se, actualmente, na illustre casa de Bellinho, pertencente as srs. Cunhas, esposa e sogra d'este ultimo. Estimamos.

**Cardeal patriarcha.**—Em Lisboa, na manhã do dia 23 do corrente, falleceu o cardeal patriarcha, depois de uma horrorosa agonia.

O Diario do «Governo» publicou um supplemento, prohibindo os espectaculos, n'aquelle dia, no de hontem e no de 28, por ser este o designado para o funeral!

Reunia já o respectivo cabido, elegendo provisor para o expediente o arcebispo do Mytelone.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

**Cancões da Camalhão.**—O nosso illustrado collaborador, o sr. Ernesto Pires, acaba de ofertar-nos um exemplar do seu apreciavel livro de versos revolucionarios, que tem por inscripção a mesma do que nos servimos para enectar a presente noticia. O auctor dedica este seu trabalho ao sr. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, a quem consagra os seguintes versos:

«Agora que abandonaste  
A Biblia e o Broviario  
E descaças em Cabanas  
Como qualquer argentario,  
Fruto já da escravatura,  
Folgasão como um vadio,  
Que não paga o pão e o vinho,  
Nem a renda ao senhorio,  
Padre, para que entretenhas  
Largas horas de indolencia,  
Vou dar-te uma biblia nova,  
Onde é Deus a consciencia.»

Nós, que lemos sempre com maximo interesse e com affecto as produções do sr. Ernesto Pires, porque revela n'ellas o seu genio verdadeiramente artistico, folgamos ter occasião de apreciar mais esta joia, que constitue uma das mais brilhantes coroas de gloria do distincto poeta.

**Revisão da Sociedade de Instrução do Porto.**—Temos presente os n.<sup>os</sup> 1 e 2, relativos a janeyro e fevreyro, correspondentes ao 3.<sup>o</sup> anno da sua publicação: Esta Sociedade é uma das mais sympathicas e florescentes que temos em Portugal, e o seu desenvolvimento prova de uma maneira eloquente a actividade e energia da direcção que se acha á frente, de tão util e progressivo instituto.

**O Sorvete.**—Já se acham em nosso poder os numeros 248 e 249, d'este elegante semanario humorístico portuense.

**Obras politicas de Leon Gambetta.**—Com este titulo já se achá publicado o primeiro volume, d'uma serie, que a *Bibliotheca Moderna*, do Porto, va publicar. A traducção das *Obras Politicas* do grande tribuno francez, foi confiada ao sr. Emygdio d'Oliveira, um dos mais vigorosos jornalistas da actualidade. O primeiro volume compõe-se de 138 paginas, nitidamente impressas, sendo acompanhado do retrato de Gambetta.

Agradecemos ao sr. Alcino Aranha, editor das *Obras Politicas* de Leon Gambetta, a offerta que nos fez do primeiro vol.<sup>o</sup> de suas obras.

Recebem-se assignaturas para esta importante publicação, na redacção d'esto jornal. Preço de cada vol. 300 reis, pagos no acto da entrega.

**Bibliotheca das ideias modernas.**—A nova Livraria Internacional, de Lisboa, principia a publicar, sob o titulo que nos serviu de epigraphe, uma collecção de volumes, contendo 30 paginas de impressão, ao preço de 50 reis cada um. Os primeiros 5 volumes que se acham publicados, constam: I *Controvérsia da ilha da terra*, por W. Dzapper, traducção de Teixeira Bastos; II *As origens da familia*, por John Lubbock, traducção de Teixeira Bastos; III *A Theoria Atomica na concepção geral do mundo*, por Waasz, traducção de Corrêa Barreto; IV *A Natureza dos elementos químicos*, por Bertholot, traducção de Corrêa Barreto; V *Os Reguladores da vida humana*, por J. Moleschott, traducção de Carrilho Videira.

Agradecemos ao proprietario da Nova Livraria Internacional a offerta que nos fez dos volumes publicados. José B. da Silva.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Andrado, correm editos de trinta dias, citando todos os eredores e legatarios incertos, desconhecidos ou deturciados fóra da comarca, para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Joaquim Carvalho, morador que foi na freguezia de S. Miguel da Carreira, e no qual é inventariante o filho João José da Costa, da mesma freguezia.

Barcellos, 9 de janeiro de 1883.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Rocha Fradinho. (133)  
O escrivão  
Paulo A. da Rocha Andrade

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Barcellos, faz publico que no dia 17 do proximo mez de março, pelas 10 horas da manhã, tem de entrar em praça o fornecimento das carnes verdes, pelo tempo de um anno, com as condições que estão patentes n'esta secretaria.

E pelo presente convida a todos aquellos a quem convier o dito fornecimento a comparecerem na sala das sessões d'esta camara, no indicado dia e hora, aonde tem de verificar-se a mesma arrematação.

Barcellos, 23 de fevreyro de 1883.

O vice-presidente  
David de Barros e S.<sup>a</sup> Botelho. (161)

ARREMATACÃO

No dia quatro do seguinte mez de março, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, sito no Largo da Praça, em virtude da carta precatoria viuda do juizo de direito da cidade e comarca de Vianna do Castello, a requerimento da firma commerciaes Hunt Roope Teage & Companhia, e extrahida dos autos do execução que a mesma firma move n'aquelle juizo pelo cartorio do escrivão Arthur da Fonseca Paschoal, contra o execu-

tado Francisco Alves da Cruz, da mesma cidade, tem de proceder-se á arrematação, por preço superior ao da avaliação, dos predios e cereaes seguintes:—uma leira lavradia no lugar da Grilheta, freguezia de S. Paio d'Antas, censuaria á Casa de Bragança, avaliada em 45\$600 reis; uma leira lavradia, com terra de matto e um soveiro no campo d'Albre, na mesma freguezia, censuaria á mesma casa, avaliada em 36\$790 rs.; uma leira lavradia com um cabeeiro de matto no dito campo d'Albre e lugar de Grilheta, da mesma freguezia, censuaria á mesma casa, avaliada em reis 30\$500; uma leira denominada da Cachada do Gima, lavradia com arvores de vinho, allodial, no sitio da Grilheta, da dita freguezia, avaliada em reis 17\$700; uma leira de terra lavradia e matto com agua de rega e arvores de vinho, allodial, no sitio do Vigario, da mesma freguezia, avaliada em 25\$400 reis; uma leira denominada do Campinho, lavradia, censuaria á casa de Bragança, na mesma freguezia, avaliada em 7\$200 reis; uma leira denominada da Cancellia lavradia, censuaria á mesma casa, sito na mesma freguezia, avaliada em 23\$200 reis; uma leira denominada da Cachada do Rio, de matto e carvalhos, censuaria á mesma ser-

nissima casa, sito na mesma freguezia, avaliada em 36\$000 reis; uma leira denominada da Peneirada, do matto, allodial, no sitio das Cachadas da mesma freguezia, avaliada em reis 5\$000; uma leira de matto, allodial no monte da Peneirada, e sitio na Pedra Cobereta da mesma freguezia, avaliada em reis 2\$000; uma leira de matto, allodial, no monte da Peneirada, no mesmo sitio e freguezia, avaliada em 1\$600 reis; uma leira denominada da Bouca da Torre, de matto e pinheiros, allodial, sito na mesma freguezia, avaliada em 5\$000 reis; uma leira de matto e pinheiros, allodial no sitio do Marinheiro da mesma freguezia, avaliada em 3\$000 reis; uma leira de matto e pinheiros, allodial, no mesmo sitio e freguezia, avaliada em 2\$000 reis; uma leira denominada da Botica das Aguas Bravas, de matto, com três pinheiros novos, allodial, na mesma freguezia, avaliada em reis 3\$000; uma leira allodial, de matto, no sitio da Pedra Cobereta, na mesma freguezia, avaliada em 1\$200 reis; uma leira de matto, allodial, no sitio do monte Dantas, da mesma freguezia, avaliada em 800 reis; uma leira de matto, allodial, no sitio do mesmo monte e freguezia, avaliada em 2\$000 reis; uma leira de matto no sitio do monte

Dantas, da mesma freguezia, allodial, avaliada em 1\$000 reis;—predios censuarios á confraria do Santissimo da freguezia de S. Paio d'Antas;—uma leira de matto em forma de angulo, no sitio de Macario, da mesma freguezia, avaliada em 10\$000 reis; outra leira de matto no mesmo sitio e freguezia, avaliada em 4\$000 reis; outra leira de matto no mesmo sitio e freguezia, avaliada em 2\$000 reis; e outra leira de matto no mesmo sitio e freguezia, avaliada em 2\$000 reis; e outra leira de matto no mesmo sitio e freguezia, avaliada em 4\$000 reis; e abattido o valor do censo á importância total d'estas quatro leiras fica liquido 13\$160 reis; uma leira de matto denominada da Gramosa, na freguezia de S. Pedro Fins de Bellinho, censuaria á casa de Bragança, e avaliada em 2\$000 rs.;—cereaes 868,50 litros, de milhao, correspondente a 50 razas da antiga medida, provenientes das pensões do anno de 1879, e que se acham em poder do depositario João Alves da Cruz, avaliadas em 25\$000 reis; 68,496 litros de milhao correspondente a 4 razas da antiga medida, provenientes do rendimento da leira do Vigario, avaliados em 2\$080 reis; 156,357 ditos de milhao, ou 9 razas da medida antiga provenientes do rendimento da leira sito no lugar de Grilheta, avaliados em 5\$080 rs.; 277,963 litros ou 16 razas da me-

VENDEM-SE

Os bens abaixo mencionados pertencentes á viuva do medico Martinho Antonio Gomes:—Propriedade dos Tranquinhos com casas, agua do pego, fructa e vinho;—e Bouca da Esparrilha, de matto, com pinheiros; sitios na freguezia de S. João de Villa-Boa;—e Campo da Lameira de lavradia, na freguezia d'Arcozello.

Quem pretender falle com o solicitador João Lopes dos Santos. (160)